

Desenvolvimento e Automação de Acervos / Período: 4

Professor: Melina Lacerda Vaz (Mestre)

CH: 80h

Ementa:

Conceituação e visão geral sobre a situação do desenvolvimento de coleções nas diferentes unidades de informação. A comunidade como fonte principal para o estabelecimento de objetivos. O desenvolvimento de coleções como um processo dinâmico. Estabelecimento de políticas para o desenvolvimento de coleções. Modelos de políticas. A seleção como processo técnico e intelectual. Princípios. Variações por tipo de unidade de informação. Seleção e temas correlatos. Censuras. Direitos autorais. O processo de automação de unidades de informação planejamento, projeto e implantação da automação. Critérios de análise, seleção e aquisição de softwares e equipamentos. Avaliação de sistemas automatizados. Biblioteca virtual e digital. Interfaces e formatos de intercâmbio de informação. Planejamento e elaboração de base de dados. Cooperação interbibliotecárias. Instrumentos auxiliares à seleção. Seleção de materiais não-bibliográficos. Organização do serviço de aquisição. Doação e permuta. Desbastamento. Avaliação de coleções.

Competências:

Desenvolver coleções que equilibrem demandas da comunidade, justiça cognitiva e sustentabilidade financeira, transformando acervos em espelhos da diversidade social. Implementar sistemas tecnológicos sem perder de vista acessibilidade, privacidade e equidade digital. Filtrar a enxurrada informacional com critérios que priorizem qualidade, relevância e representatividade.

Habilidades:

Criar políticas. Gerenciar doações e permutas com transparência. Desbastar sem trauma. Automação e Tecnologia. Configurar sistemas integrados. Preservar digitalmente com ética. Interoperar. Avaliação e Inovação. Medir impacto com métricas rebeldes. Desenvolver bibliotecas digitais low-cost.

Metodologia:

As aulas a distância serão realizadas em vídeo aulas, material disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), atividades de apoio para exploração e enriquecimento do conteúdo trabalhado, fóruns de discussão, atividades de sistematização, avaliações e laboratórios práticos virtuais.

Recursos Didáticos:

Livro didático;
Vídeo aula;
Fóruns;
Estudos Dirigidos (Estudo de caso);
Experimentos em laboratório virtual;
Biblioteca virtual;
Atividades em campo.

Conteúdo Programático:

DESENVOLVIMENTO E AUTOMAÇÃO DE ACERVOS CONCEITOS FUNDAMENTAIS E VISÃO GERAL
SELEÇÃO DE MATERIAL E QUESTÕES ÉTICAS
AVALIAÇÃO E DEBASTAMENTO DE COLEÇÕES
PLANEJAMENTO E IMPLANTAÇÃO DA AUTOMAÇÃO
BIBLIOTECAS DIGITAIS E VIRTUAIS
GESTÃO DE ACERVOS AUTOMATIZADOS

Sistema de Avaliação:

A distribuição dos 100 pontos acontecerá da seguinte forma durante o período de oferta da disciplina:

Fórum de Discussão Avaliativo: 10%

Estudo Dirigido: 10%

Avaliação Parcial I : 15%

Avaliação Parcial II : 15%

Avaliação Final: 50%

Caso o aluno não alcance no mínimo 60% da pontuação distribuída, haverá a **Avaliação Suplementar** com as seguintes características:

Todo o conteúdo da disciplina. Valor: 100 pontos

Pré-requisito: Resultado Final ≥ 20 e < 60

Regra: (Resultado Final + Nota Prova Suplementar) / 2

Média final para Aprovação: ≥ 60 pontos.

Bibliografia Principal:

ABREU, Vera Lúcia Furst Gonçalves. A coleção da biblioteca escolar. In: CAMPELLO, Bernadete Santos [et. al.]. A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica. 2. ed.; 3. reimpr. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012. ISBN: 978-85-7526-049-4. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/36692/pdf/0>>.

VIEIRA, Ronaldo da Mota. Formação e Desenvolvimento de Coleções. In: VIEIRA, Ronaldo da Mota. Introdução à teoria geral da biblioteconomia. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2014. ISBN: 978-85-7193-342-2. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/42051/epub/0>>.

WEITZEL, Simone da Rocha. Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias. 2. ed. Rio Janeiro: Interciência; Niteroi, RJ: Intertexto, 2013. ISBN: 978-85-7964-043-8 (Intertexto); 978-85-7193-323-1 (Interciência). Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/42105/pdf/0>>.

Bibliografia Complementar:

CÔRTE, Adelaide Ramos [et. al.]. Automação de bibliotecas e centros de documentação: o processo de avaliação e seleção de softwares. Ciência da Informação. 1999, v. 28, n. 3, p. 241-256. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ci/a/MQng5HLWDQ7YttzzVFRYDZj/?format=html>>.

CAVALCANTE, Francelle Natally da Silva. Recomendações para a automatização de uma biblioteca escolar: experiência da Associação Pró-educação Vivendo e Aprendendo. 2011. 57 f., il. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia)—Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Disponível em: <<https://bdm.unb.br/handle/10483/2155>>.

TAKEUCHI, Hirotaka; NONAKA, Ikujiro. Gestão do conhecimento. Porto Alegre: Bookman, 2008. ISBN 978-85-7780-229-6. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577802296/pageid/1>>.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTION. Directrizes para uma política de desarrollo de las colecciones sobre la base del modelo conspectus. 2001. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s14/nd1/gcdp-s.pdf>>.

KANO, Eliane; LOPEZ, Jeanne B.; GARCIA, Rodrigo M. Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin na USP: reflexões para o estabelecimento de uma política de desenvolvimento de coleções. Anais Biblioteca da Nacional. Vol. 138, 2018. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/directbitstream/95d017e4-4db8-462b-a4cd-f05741e5835f/20170113_BBM_ENAR_2016.pdf>.

Por ser verdade, firmo o presente documento.
Ipatinga/MG - 26 de Maio de 2025



Thyciane Alvieira Gonsalves Freitas
Secretária Acadêmica